

**Disciplina PCA 5043 - Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental - PROCAM  
Justiça Climática, Cidades e Desigualdades Ambientais - Professor Pedro Henrique  
Campello Torres**

**Aluna:** Julia Catão Dias

**Data:** 30 de agosto de 2023

**Artigo:** Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina

**Autor:** Aníbal Quijano

Aníbal Quijano (1930-2018) nasceu em Yanama, uma pequena vila dos Andes Peruanos. Foi um importante sociólogo e pensador latino-americano, precursor da teoria da "colonialidade do poder". Foi professor na Universidade Nacional Mayor de San Marcos, em Lima, e na Universidade de Binghamton, em Nova Iorque. Também atuou como pesquisador na Divisão de Assuntos Sociais da Comissão Econômica para América Latina (CEPAL). Em 2010 fundou e, desde então dirigiu, a Cátedra "América Latina e a Colonialidade do Poder", na Universidade Ricardo Palma, também em Lima. Seu trabalho tem sido influente nos campos dos estudos decoloniais e da teoria crítica. (Fonte: [FFLCH LERCEO](#); Wikipedia)

**Ideias centrais do artigo**

- O autor parte da ideia de que a **modernidade** se funda em um **novo padrão de poder mundial, nas Américas** e a partir de dois fatores: **(i) a classificação da população a partir da ideia de raça**, tomando por base a diferença entre colonizadores e colonizados e; **(ii) o controle da força de trabalho em torno do capital e do mercado mundial**;
- Argumenta o autor que a Europa Ocidental se reposicionou no cenário mundial a partir das relações que construiu na América, elaborando uma **perspectiva eurocêntrica de conhecimento**, que naturaliza as hierarquias mundiais a partir da raça;
- A **relação entre capital e mercado mundial articulou as formas de controle e de exploração do trabalho no processo de constituição da América**. O autor cita a escravidão, a servidão, a pequena produção mercantil, a reciprocidade e o salário como novas formas de controle do trabalho, porque **(i)** foram implementadas para produzir mercadorias para o mercado mundial; **(ii)** cada uma e todas essas formas de dominação estavam articuladas com o capital e com o mercado mundial; **(iii)** para dar conta das novas funções desempenhadas, cada uma dessas formas de controle ganhou novas configurações histórico-estruturais;
- A partir da articulação de todos esses elementos, estabeleceu-se um **novo padrão global de controle do trabalho, de seus recursos e produtos**. Este padrão, articulado em torno e em função do capital, dá origem ao **capitalismo mundial**.

- Esta forma de classificação racializada da população mundial e em escala global que surgiu na América, se expandiu junto com a exploração colonial ao resto do mundo, conferindo à raça dominante (brancos europeus) um lugar de poder. O autor argumenta que **'uma nova tecnologia de dominação/exploração', baseada na articulação entre raça e trabalho surgiu neste período e é até hoje bem sucedida.**
- Nesse processo, a Europa Ocidental se constituiu como sede central do controle do mercado mundial, por meio da mercantilização da força de trabalho (relação capital-salário como forma específica de controle do trabalho, de seus recursos e de seus produtos). Por outro lado, as regiões colonizadas permaneceram em relações não-salariais de trabalho, transferindo valor e benefícios para a Europa Ocidental;
- O autor argumenta que **o europeu e a Europa se tornaram o centro do mundo capitalista, na medida em que a colonialidade do controle do trabalho estabeleceu a distribuição geográfica de cada uma das formas integradas no capitalismo mundial;**
- Portanto, **o capitalismo mundial já nasce sendo colonial, moderno e eurocentrado;**
- A **Europa** não apenas controlou a força de trabalho, como também **concentrou o controle sobre todas as formas de subjetividade, cultura e produção de conhecimento.** Fizeram isso **(i)** expropriando as populações colonizadas em benefício do centro europeu; **(ii)** reprimindo a cultura e o universo simbólico dos povos colonizados; **(iii)** obrigando os colonizados a aprender a cultura dominante, sobretudo por meio da religiosidade judaico-cristã;
- Os europeus passaram a se sentir naturalmente superiores a partir da associação entre o etnocentrismo colonial e a classificação racial universal. Assim, os povos colonizados foram considerados povos inferiores e, portanto, anteriores aos europeus;
- Ou seja, **a modernidade e a racionalidade foram pensadas como experiências europeias.** Assim, **as relações intersubjetivas e culturais entre a Europa Ocidental e o resto do mundo foram criando novas categorias,** como "Ocidente e Oriente", "primitivo-civilizado", "tradicional-moderno", entre outras;
- Trata-se de uma racionalidade específica, hegemônica, que coloniza e se sobrepõe a todas as outras formas;
- Um novo sistema - o **capitalismo** -, se articulou **a partir do novo padrão de organização e de controle do trabalho na América,** muito embora o capital - relação social baseada na mercantilização da força de trabalho - seja anterior.
- O evolucionismo só tem sentido como expressão do eurocentrismo, considerando o lugar central e dominante da Europa Ocidental no capitalismo colonial/moderno e que tem a noção de raça como critério de classificação da população;
- Essa **perspectiva evolucionista,** fundada no padrão de poder baseado na colonialidade, teve duas consequências: **(i)** os povos racializados foram destituídos de suas identidades históricas; **(ii)** essa visão negativa desses povos implicou na retirada dessas populações na história da produção cultural da humanidade;

- A primeira identidade geocultural moderna e mundial foi a América e, em seguida, a Europa;
- A **colonialidade do poder** possibilitou a formação da **perspectiva eurocêntrica**, que se conforma a partir (i) **da articulação entre o dualismo** (primitivo-civilizado, etc.); (ii) a **naturalização das diferenças culturais por meio da ideia de raça**; (iii) a **relocalização temporal das diferenças**, de forma que o não-europeu é entendido como passado;
- A experiência histórica evidencia que o **capitalismo mundial** é uma estrutura de elementos heterogêneos;
- A **independência dos Estados da América Latina** não foi um processo de desenvolvimento de Estados-nação modernos, mas a **rearticulação da colonialidade do poder sob novas bases institucionais**. A colonialidade do poder, que usa o elemento "raça" como forma de dominação, é e sempre foi um fator limitante no processo de construção de Estados-nação inspirados no modelo eurocêntrico;
- 200 anos depois, a estrutura de poder permanece sendo organizada a partir do eixo colonial, a colonialidade do poder ainda exerce o seu controle na maior parte da América Latina. Só seria possível transformar esse cenário por meio da descolonização cultural, política e social;
- O surgimento de um Estado-nação moderno, que garanta cidadania e representação política, só é possível por meio da democratização total da sociedade;

### Metodologia e Teoria utilizada

- Na obra em análise, em diálogo com o pensamento outros autores latino-americanos que refletem sobre a formação histórica-econômica-cultural da América-Latina, como José Carlos Mariátegui, Aníbal Quijano formula a sua própria teoria, conhecida como "colonialidade do poder".

### Conclusão do autor

- A conclusão do autor é que um novo padrão de poder mundial surgiu na constituição da América e do capitalismo colonial/moderno e eurocentrado, a partir da classificação da população mundial conforme a noção de "raça". Ainda que de caráter colonial, tal padrão de poder, denominado "colonialidade do poder", se perpetua até os dias atuais.

### Citações

- "Na América, a ideia de raça foi uma maneira de outorgar legitimidade às relações de dominação impostas pela conquista. A posterior constituição da Europa como nova id-entidade depois da América e a expansão do colonialismo europeu ao resto do

mundo conduziram à elaboração da perspectiva eurocêntrica do conhecimento e com ela à elaboração teórica da idéia de raça como naturalização dessas relações coloniais de dominação entre europeus e não-europeus. Historicamente, isso significou uma nova maneira de legitimar as já antigas idéias e práticas de relações de superioridade/inferioridade entre dominantes e dominados. Desde então demonstrou ser o mais eficaz e durável instrumento de dominação social universal, pois dele passou a depender outro igualmente universal, no entanto mais antigo, o intersexual ou de gênero: os povos conquistados e dominados foram postos numa situação natural de inferioridade, e conseqüentemente também seus traços fenotípicos, bem como suas descobertas mentais e culturais. Desse modo, raça converteu-se no primeiro critério fundamental para a distribuição da população mundial nos níveis, lugares e papéis na estrutura de poder da nova sociedade. Em outras palavras, no modo básico de classificação social universal da população mundial" (p.117)

- "Na medida em que aquela estrutura de controle do trabalho, de recursos e de produtos consistia na articulação conjunta de todas as respectivas formas historicamente conhecidas, estabelecia-se, pela primeira vez na história conhecida, um padrão global de controle do trabalho, de seus recursos e de seus produtos. E enquanto se constituía em torno de e em função do capital, seu caráter de conjunto também se estabelecia com característica capitalista. Desse modo, estabelecia-se uma nova, original e singular estrutura de relações de produção na experiência histórica do mundo: o capitalismo mundial" (p. 118)
- "A privilegiada posição ganhada com a América pelo controle do ouro, da prata e de outras mercadorias produzidas por meio do trabalho gratuito de índios, negros e mestiços, e sua vantajosa localização na vertente do Atlântico por onde, necessariamente, tinha de ser realizado o tráfico dessas mercadorias para o mercado mundial, outorgou aos brancos uma vantagem decisiva para disputar o controle do comércio mundial (...) Isso também permitiu-lhes concentrar o controle do capital comercial, do trabalho e dos recursos de produção no conjunto do mercado mundial. E tudo isso, foi, posteriormente, reforçado e consolidado através da expansão e da dominação colonial branca sobre as diversas populações mundiais" (p. 119)
- "Isso quer dizer, definitivamente, que a classificação das pessoas não se realiza somente num âmbito do poder, a economia, por exemplo, mas em todos e em cada um dos âmbitos. A dominação é o requisito da exploração, e a raça é o mais eficaz instrumento de dominação que, associado à exploração, serve como o classificador universal no atual padrão mundial de poder capitalista. Nos termos da questão nacional, só através desse processo de democratização da sociedade pode ser possível e finalmente exitosa a construção de um Estado-nação moderno, com todas as suas implicações, incluindo a cidadania e a representação política". (p. 138)